

Para 55%, Lula não merece nova chance em 2026

Pesquisa Genial/Quaest mostra que presidente leva vantagem em eventual disputa contra Tarcísio de Freitas



RICARDO GOMES
gomes@pulsoglobo.com.br

A primeira pesquisa Genial/Quaest sobre a próxima eleição presidencial mostra que, para a maioria dos brasileiros (55%), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não merece mais uma chance como presidente em 2026. Apesar desse cenário, nenhum outro nome supera o petista em potencial de voto.

No levantamento da Quaest, divulgado hoje, os eleitores podem declarar intenção de voto em oito pessoas além de Lula. No total, 47% dizem que votariam para reeleger o petista daqui a dois anos, maior percentual entre todos os possíveis presidenciais. No entanto, a rejeição do presidente é alta: 49% não votariam nele em 2026.

A pesquisa presencial foi realizada entre os dias 2 e 6 de maio, ou seja, após o início da tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul. A Quaest ouviu 2.045 brasileiros de 16 anos ou mais em todos os estados. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, e o nível de confiança é de 95%.

Outros nomes do PT também foram contemplados na pesquisa, mas suas chances de voto se mostraram significativamente menores em comparação com Lula: 32% votariam no ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e 10% votariam na presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

Lula encontra apoio para um novo mandato no Nordeste (60% dos entrevistados dizem que ele merece mais uma chance na Presidência e 38% discordam), entre aqueles que ganham até dois salários mínimos (54% a 43%) e que possuem

até o Ensino Fundamental (54% acham que ele merece outra chance e 44%, não). Depois de Lula, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) surge como o segundo nome que tem, numericamente, mais chances de angariar votos em 2026: 39% dos entrevistados votariam no ex-mandatário. Mas a parcela daqueles que não votariam é majoritária: 54%.

Por determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Bolsonaro está impedido de disputar um cargo público até 2030. Em junho do ano passado, a Corte entendeu que o ex-presidente praticou abuso de poder político e usou indevidamente meios de comunicação ao atacar as urnas eletrônicas em reunião com embaixadores. Por isso, ele não poderá concorrer em 2026.

A gestão petista tem direcionado esforços para melhorar a avaliação do governo, que na última pesquisa Quaest, divulgada no início do mês, teve nova variação negativa. O percentual dos que aprovam o trabalho do Executivo federal oscilou de 35% para 33% em relação a fevereiro, enquanto as percepções negativas sobre a gestão petista passaram de 34% para 33% no período.

LULA X TARCÍSIO

No cenário em que Bolsonaro continua inelegível, Michelle Bolsonaro é apontada por 28% dos eleitores como o melhor nome para enfrentar Lula em 2026. O que pode dificultar uma possível empreitada de Michelle rumo à Presidência é a sua alta rejeição: 50% não votariam nela.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), tem 24% de preferência no cenário sem Bolsonaro, ou seja, está empatado no limite da margem de erro

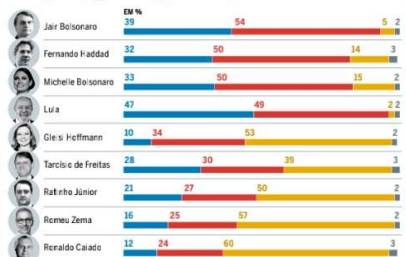
CORRIDA PRESIDENCIAL

Maioria acha que Lula não merece nova chance como presidente



Nas eleições presidenciais de 2026, você:

VOTARIA NÃO VOTARIA NÃO CONHECE NÃO SABE/NÃO RESPONDEU



Fonte: Genial/Quaest



Na frente. A Quaest indica que 47% votariam para reeleger Lula, maior percentual entre os possíveis presidenciais



Michelle Apontada por 28% como melhor nome contra Lula



Tarcísio. Governador tem 24% no cenário sem Bolsonaro

com a ex-primeira-dama. Mas a rejeição de Tarcísio é 20 pontos percentuais menor do que a de Michelle, e quase quatro em cada dez eleitores não conhecem o ministro da Infraestrutura de Bolsonaro, o que é considerado um ativo eleitoral.

Embora seja visto como um possível substituto de Bolsonaro, Tarcísio tem a reeleição

rem altas. Hoje, o cenário se mostra desfavorável em eventual disputa entre Lula e Tarcísio em 2026, 46% votariam no petista e 40% no governador, mostra a Quaest.

O Nordeste garantiria a vitória de Lula, diz o instituto. Na região, 66% votariam em Lula e 25% em Tarcísio. O presidente também leva vantagem entre o público feminino (tem 50% contra 33%) e em todas as faixas etárias.

O governador sai na frente no Sudeste (marca 45% contra 39% de Lula) e no Sul (46% a 41%). No Norte e Centro-Oeste o placar ficaria em 43% para o governador e 40% para o petista, empate técnico na margem de erro.

CORRENDO POR FORA

Os governadores do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), de Minas, Romeu Zema (Novo), e de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), correm por fora na disputa pelo espólio de Bolsonaro, mas além de baixo potencial de voto, eles têm uma alta taxa de desconhecimento: 50%, 57% e 60%, respectivamente.

Embora ainda esteja distante, a eleição de 2026 já começa a se desenhar. Lula terá que ganhar a confiança da maioria para merecer mais uma chance. Os nomes da oposição trabalham para ganhar conhecimento — avalia Felipe Nunes, diretor da Quaest e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

OBITUÁRIO

Amália Barros / DEPUTADA FEDERAL, 39 ANOS

Parlamentar batizou lei e defendeu pautas voltadas às pessoas com deficiência

A deputada federal Amália Barros (PL-MT) estava em seu primeiro mandato, mas sua trajetória de luta pelos direitos das pessoas com deficiência era antiga. A parlamentar, que em 2016 precisou fazer uma cirurgia para a retirada do olho esquerdo como consequência de uma infecção por toxoplasmose, da nome a Lei 14.126/2021, que reconhece todos na mesma condição como pessoas com deficiência.

Na Câmara, Amália atuou com pautas voltadas para as pessoas com deficiência, co-



Na política. A deputada Amália Barros, que era vice-presidente do PL Mulher

com a ex-primeira-dama. Mas a rejeição de Tarcísio é 20 pontos percentuais menor do que a de Michelle, e quase quatro em cada dez eleitores não conhecem o ministro da Infraestrutura de Bolsonaro, o que é considerado um ativo eleitoral.

Embora seja visto como um possível substituto de Bolsonaro, Tarcísio tem a reeleição

ve a adoção de próteses oculares e lentes esclerais para pessoas com deficiência.

Amália era amiga de Michelle Bolsonaro. As duas atuavam no PL Mulher, comandado pela ex-primeira-dama, e que tinha a deputada como vice-presidente. Michelle foi uma das maiores apoiadoras de sua campanha à Câmara em 2022. A parlamentar foi eleita com mais de 70 mil votos, o que equivale a aproximadamente 5% do eleitorado de Mato Grosso.

A deputada estava internada no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, desde o dia 1º de maio, para uma cirurgia de retirada de um nódulo no pâncreas. O primeiro procedimento ocorreu no dia 2, com a retirada da massa. Logo após, a deputada precisou passar por uma segunda operação, que foi chamada pelos médicos de "reabertura cirúrgica". De-

de então, Amália estava internada na UTI em estado grave.

Na noite de sábado, a família de Amália comunicou que ela passara por nova cirurgia, por conta de complicações no fígado. Horas depois, a morte da parlamentar foi comunicada em suas redes sociais.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), decretou ontem luto oficial na Casa. Já o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que recebeu a notícia com pesar. "A parlamentar marcou sua breve carreira política pela defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Envio meus sentimentos aos familiares e aos amigos da deputada", disse em nota. O governador paulista, Tarcísio de Freitas, destacou nas redes sociais: "Um grande exemplo de superação de barreiras". Nelson Barbedo (PL) assumirá a vaga de Amália.